

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 8 DE MARÇO.

Retiramos o nosso artigo para dar lugar ao do «Viannense» de 5 do corrente, ácerca das matrizes prediaes, que com a devida venia transcrevemos na sua integra.

Abundamos nas ideias e nas apreciações do nosso illustrado Collega, e pedimos licença para accrescentar, que nos parece inexecutable a legislação tributaria no curto espaço que se acha prescripto, sem graves inconvenientes que necessariamente hão de resultar, da precipitação, e da falta de bases, para regular a distribuição equitativa do imposto.

Seria para desejar, que os poderes publicos prevenissem reflectidamente, em quanto é tempo, os transtornos que necessariamente hão de resultar da precipitada adopção do novo systema tributario.

AS MATRIZES PREDIAES.

A formação das matrizes prediaes, a que se está procedendo em todo o reino, é por certo da mais urgente necessidade, como unica base possivel para o lançamento da contribuição geral, de um modo

proporcional, equitativo e justo.

É igualmente certo, que a contribuição predial na proporção do justo valor da propriedade cabe exclusivamente ao senhorio della, util e directo, e ao explorador da terra: e que para dar-se a equidade que muito convém fixar e estabelecer, se faz preciso que as matrizes — todas — sejam rigorosamente a expressão da verdade, em respeito aos valores consignados.

Mas infelizmente não o podem ser, pelo modo, ou systema, que vemos adoptado na confecção, ou organização dellas; porque, nem achamos competentes e sufficientemente habilitados os empregados, a quem é commettido este importantissimo trabalho; nem preparados os povos, ou bastante illustrados, para não duvidarem da conveniencia da medida, e deixarem de offerecer estorvos á execução della.

Se o complemento das matrizes não é absolutamente impossivel, o fazimento dellas tem de ser, e é effectivamente subordinado ás circumstancias, carecendo de accommodar-se, e ceder á força maior da inoportunidade, que não deixa realizar este trabalho, se-

gundo a verdadeira expressão literal da lei.

As matrizes pois não podem ser, nem serão ainda por muito tempo em Portugal, a expressão da verdade dos valores da propriedade; e esta obra não póde deixar igualmente de considerar-se um ensaio, um esboço, mais ou menos imperfecto e incompleto, que de nenhuma sorte se deve aproveitar para assentar já sobre elle o systema de contribuição predial, em quanto pelo menos se não approximar mais da possivel perfeição; pois que, se sem esta se perleuder pôr em pratica para os effectos necessarios, bem longe de preencher o fim equitativo da lei, irá estabelecer maior desigualdade.

Supponhamos, por exemplo, que em um concelho se consegue e obtem a desejada exactidão das matrizes: o que resulta d'aqui, se nos outros se fica muito a quem deste desideratum? Uma enorme desigualdade, — muito maior que a preexistente —, e que forçosamente vai onerar os contribuintes, não só em respeito á contribuição predial, mas em respeito aos direitos da transmissão da pro-

CARTA-FOLHETIM.

LISBOA 4 DE MARÇO.

A reacção, meu amigo, marcha a passos gigantes, e o tal governo denominado historico parece querer tambem encaminhar-nos para um absolutismo progressista!

O meeting, meu caro, em que ha tempos lhe fallei terá effectivamente logar no dia dez do corrente, na Praça de D Pedro, vulgo Rocio. O nosso patriota José Marques dos Santos, espera reunir quinze mil pessoas para lhes fazer vêr as reformas de que necessita este paiz, e a demoralisação a que chegou. O homem, depois de fallar ás turbas, tenciona dirigir-se, acompanhado por estas ao paço das Necessidades pedir ao rei que escolha ministros, que cumpram fielmente as leis do paiz, segundo constou hoje cá na loja.

O Marques é um patriota eximio, muito honesto, e ainda n'estas couzas com as melhores intenções, e é preciso que lhe diga, que o homem leva muita gente após si. Eu desconfio,

que o homem lance o ministerio por terra, e alguém mais segue a minha opinião.

É verdade; saiba que o nosso grande liberal Antonio José d'Avila, segundo me contou um freguez cá da loja, pediu em reunião de ministros ao seu collega do reino, que era preciso obstar a que se fizesse o meeting, e que para isso bastava prender o Marques: não fico pela veracidade d'esta noticia, mas a ser exacta, o character do Avila fica sufficientemente definido: fallando eu com a minha apreciavel Mathilde, a bôa da mulher me disse, que não estranhava que o homem estivesse lazarista: não sabendo a interessante Mathilde, se o homem é ou não lazarista, accrescentou, que a sel-o, era a rogosa da cara esposa: a minha estimavel metade não deixa de ter sua razão, porque as mulheres quasi sempre dam em beatas; e não admira que uma mulher que pertença á companhia de Santo Ignacio de Loyola, tenha a força necessaria para levar o marido a professar os mesmos principios.

No meio de todas estas couzas, meu caro, estou observando, que a gatinha do rei chegou se vai preparando, para lançar mão das redes do

governo, d'accordo com os taes filhos de S. F. de Paula.

Se os puros liberaes não sahem do indifferentismo em que se acham, teremos em pouco tempo rasgada a carta constitucional, que nos outorgou o bravo avô do sr. D. Pedro V., á custa de centenares de portuguezes, que ficaram no campo de batalha; e era bom que o sr. D. Pedro V. reflectisse um pouco sobre isto.

O meu correspondente especial de Toledo annunciou-me que o aereonauta Thurston descera ha pouco tempo no bosque de Riga, Estados- Unidos.

O celebre aereonauta, quando o balão se esvasiava, cahiu na imprudencia de desprender a barquinha, e achando-se o balão livre de tanto peso, subiu de repente, e mr. Thurston lançandose-lhe para o segurar, foi arrebatado a uma altura tal, que até á data em que o meu correspondente me escreveu, não havia vestigios algums nem do balão, nem do desgraçado viajante aereo, notando-se que o meu correspondente só me deu esta noticia 13 dias depois do fatal acontecimento!

priedade nas suas innumeras variedades e fórmas.

E não se nos argumente em contrario, com o modo porque as juntas geraes do districto fazem a distribuição da contribuição districtal; porque estas, á mingua de base determinada por lei, tem seguido diversos alvitres nesta operação, preferindo cada uma o que em mutuo accordo lhe parece ser mais equitativo, sem relação ás matrizes, diminuindo por alguns a quota da contribuição n'aquelles concelhos, em que mais avulta a cifra do rendimento collectavel das camaras.

Occorrem-nos estas considerações, não para combater a conveniencia das matrizes, ou a necessidade da reforma nas leis do fisco, que consideramos de somma urgencia, para que se realice o verdadeiro rendimento da propriedade, e por elle, com a maior egualdade possivel, a contribuição na proporção dos meios e haveres de todos os contribuintes; mas para fazer sobre-estar em algumas resoluções, que por prematuras e anticipadas, são lesivas aos povos, aggravando o mal que se pretende remediar.

Acha-se em discussão na camara dos pares—se é que já não passou—um projecto que fôra approvedo na dos deputados, o qual, depois de convertido em lei, obriga a fazer a distribuição da quota para os expostos em cada concelho, pelo valor do rendimento da propriedade consignado na matriz. O resultado desta medida é, que os contribuintes ficarão tanto mais lesados, quanto o rendimento da propriedade fôr o mais approximaado da expressão da verdade, e na proporção em que serão favoreci-

dos em outros concelhos, onde as matrizes mais distarem della. Após esta resolução, podem vir, e virão de certo muitas outras, as quaes até que se alcance a perfeição para base da igualdade hão de dar o mesmo resultado.

Todos estes inconvenientes, entendiamos nós, que poderiam de certo modo attenuar-se se no faziemento das matrizes, se caminhasse em cada districto com certa combinação entre os concelhos, não elevando de salto a propriedade ao seu justo valor e rendimento, visto que é impossivel na oportunidade e no tempo, mas gradualmente, e sobre dados convencionalmente assentados e estabelecidos, embora inferiores, de sorte que todos caminhassem ao par, e sem o maior desequilibrio.

Asim confeccionadas as matrizes, com quanto imperfeitas por muito distantes da verdade, podem todavia sem o maior inconveniente servir para os efeitos necessarios, e sem embaraçar que successivamente se possam aperfeiçoar até onde convém.

Sabemos que em alguns concelhos, na confecção das matrizes, se tem consignado a propriedade por metade do seu justo valor, em outros pela terça parte, e em alguns, finalmente, se tem elevado á expressão da verdade. E de tudo isto o que deve resultar, quando por semelhantes matrizes se pertenda fazer obra em materia de contribuição?—maior desigualdade ainda do que aquella a que se pretende obstar, e que bem longe de acreditar o systema, o desconsiderará na opinião dos povos, que acabarão pelo repellir inconvenientemente.

Regularisar a contribuição predial como na Toscana, na Belgica, ou ainda na Fran-

ça, e em alguns estados da Allemanha, cujos cadastros se acham de ha muito concluidos e aperfeiçoados, ou já muito adiantados, é impossivel em uma nação como Portugal, que nada tem feito, e apenas começa agora a encetar este difficil trabalho, pelo adiantamento do qual tem de esperar muito, para por elle haver de fazer obra que aproveite.

Além d'isto; em materia de contribuição é mister proceder sempre com a devida prudencia e circumspecção; e saber como e quando; de sorte que as reformas se operem insensivelmente, se tanto poder ser, ou pelo menos sem ferir demaziado.

FAFE 19 DE FEVEREIRO.

(Do nosso correspondente)

Ao vêr a minha imaginação demasiado impressionada com a demonstração que em Fafe houve, de regosijo e divertimentos carnavalescos, que tanto lisongeavam os animos dos espectadores, não posso deixar de os contextar em resumo, mostrando aos leitores fielmente as coisas como em verdade se passaram, e podendo dizer-lhe como Ciceró disse «será um fiel espelho, que copia o objecto tal qual, como pintura, que se copia d'outro quadro.»

Os leitores talvez imaginem que o Carnaval em Fafe é o consumo das laranjas, o gasto dos polvilhos, o desarrançamento das siringas, a consumição dos manêlos d'estopa, a escova das padieiras dos fornos, o completo destroço de pucaros velhos, e o ultimo desterro dos nabos ainda existentes; e diga-se a verdade; ainda tudo isto se vê em Fafe, ainda se experimenta o rigorismo do gosto antigo, mas não pensem que o progresso entra aqui em pés de lã; não é assim; o progresso passeia em Fafe no Carnaval, como nós em nossa casa: em prova do que, vejão os leitores como nós passamos os dias ultimos dos folguedos carnavalescos.

A sociedade Fafense que é a primeira a abrir as suas portas ao progresso, e aonde o progresso tem feito progresso, determinou dar dous bailes de mascaras nas noites de 11 e 12, e escolheu para estes divertimentos a excellente casa do snr. Santos.

A casa do snr. Santos é um dos pri-

Primeiro que tudo, contar-lhe-hei que o rei da Baviera fez uma caçada nos bosques Ardennes, acompanhado pelo duque Flandendes, em que mataram 55 corças, 196 lebres, e 385 coelhos, sendo ao todo mortas 836 cabeças, se é que me não enganei na somma.

Quando dei parte á minha Mathilde de tamanha mortandade, a bôa da *chica* disse que se certas personagens portuguezes tivessem uma sorte igual á que tiveram as lebres, coelhos, e corças dos bosques Ardennes, as cousas publicas correriam melhor, e a patria do grande Pombal havia de prosperar.

Li hontem n'um jornal estrangeiro a seguinte carta, escripta por Victor Hugo a Alexandre Dumas:

«No ponto em que se acham as cousas de Italia, e com a reacção que ali se tem verificado, devo abster-me de fallar do nosso heroe. Disse no mez de Junho o que esperava a democracia não só italiana, mas europea: em quanto Garibaldi permanecer ali, devemos estar calados. A questão reduz-se ao reguinte: Garibaldi é um Washington, ou um Lafayette?

E preciso, que decida. Até então silencio nas fileiras.»

Um freguez, que agora mesmo d'aqui sahio me disse, que o ministerio lutava com os paroxysmos da morte.

E' o resultado dos desperdicios que tem feito ao paiz com as tribunecas; do indifferentismo com que olha para as accusações feitas aos seus adeptos; e o resultado finalmente d'essa protecção cega, que prestam á reacção.

Entre tanto diga-se a verdade: o paiz não ha de ficar descontente, quando souber que o ministerio actual cahiu: eu desde já declaro, que não tomo luto, antes pelo contrario me vestirei de galla.

Vai publicar-se em Lisboa mais um jornal burlesco, redigido pelo Nogueira da Silva, rapaz d'alguma habilidade. Todos os litteratos d'agua doce, meu caro, deram agora na mania de publicarem burlescos, e segundo consta, os seus proprietarios não se tem dada mal com a especulação.

O «Cabron» morreu, é verdade; mas segun-

do dizem as más linguas, o seu redactor não perdeu com a morte do seu Cabriõzinho!

Agora mesmo me informam de que certo Conselheiro do Tribunal de Contas sahe amanhã para os suburbios da capital com fim d'aconselhar aos seus amigos, que não faltem no dia dez ao *meeting*: é possivel que o homem traga bastante gente. Desconfio que a regeneração se prepara para pescar nas agoas turvas, mas tambem desconfio, que ha quem trata de lhe malograr os intentos.

Seja como fôr, o que se precisa é d'um governo activo, intelligente, honesto, para acabar com esses nichos que a regeneração e os historicos crearam.

Adeos.

Sou e serei
seu affeiçãoado

Mariel.

meiros edificios da nossa provincia: naquella genero não encontrará muitas segundas: a frente da casa, a entrada e o interior é tudo grande e magestoso; e era ali que os Fafenses iam completar os divertimentos do Carnaval: entremos na descripção.

Risum tenetis amici!

Apenas chegou a hora aprasada para o começo do baile, uma banda de musica fazia ouvir seus maviosos sons: os cavalheiros e as damas da villa e seus contornos cruzavam as ruas, e se dirigiam ao lugar designado, aonde a musica marcial annunciava a sua entrada por turnos, e eram 8 horas e meia quando já se achavam os extensos cotredores e espaçosos salões do edificio *formigados d'espectadores*: o numero das mascaras era *extraordinario*; prefazia a totalidade de uma duzia!! e o numero das damas não era muito excedente!!! Que enthusiasmo!! Que animação!

A alegria, o praser, e o contentamento radiavam fulgurantes no rosto de todos: os *bravos os bem feito* borbulhavam nos labios dos espectadores: as palmas succederam-se frequentemente, crepitando furiosas na amplidão dos salões... mas pelo que?!... Ah!... já me recordo.

Essas poucas familias, que constituíam o *animado* baile da sociedade Fafense, e essas poucas mascaras, principiaram a dançar ao som de uma desafinadissima orchestra; e algumas dellas dançavam com *tanta maestria*, que andavam em continuada agitação umas contra as outras, de sorte que uma senhora D... deu de costilhas em terra!!! não houve com tudo offensa á moral.

Neste bello gosto continuou o divertimento... e com esta maçadora descripção acabemos hoje com este insipido... oh! blasfemia... insipido não; com este *animado* divertimento.

Para cumprir a minha promessa, ali vai o ultimo baile. No dia seguinte repetiam-se as mesmas scenas do passado *enthusiasmo e animação*... (ora pelo amor de Deus...).

Mas no meio do enthusiasmo (dizia eu) appareceram no salão do baile 4 mascaras, cuja presença e aspecto provocou a irrisão, o ridiculo e o escarneo: as danças pararam: o enthusiasmo converteu-se em taciturno silencio; mas não tardou muito que tudo voltasse á primitiva, porque os mascaras começando a tocar em diversos instrumentos a — *carinhosa* — e outras peças *ejusdem furfuris* tiraram algum partido, e então foram recebidos a palmas e bravos. O correr do baile d'hoje é o mesmo que hontem acontecia: *Mons parturiens peperit murem*.

Confesso que o anno passado, o jogo do travesseiro, do albornoz, do cobertor, da laranja, das meias de lã, etc. etc., acompanhado a piano, esteve muito melhor: e quem está habilitado para traduzir isto, confessará comigo esta verdade.

Por hoje nada mais: agora ficamos em calmaria: o tempo agora só se deve passar na casa de Deus, mas desgraçadamente aqui só temos uma igreja, e outra meia feita, e assim ficará até á consummação dos seculos. *Amen*.

Um telegramma expedido ao «Jornal do Commercio do Porto» no dia 5 dizia o seguinte:

Terminou a velha questão acerca das irmãs da caridade.

Esta noite, em uma reunião, que teve lugar entre o governo e deputados, foi resolvido que se lhes dêsse um praso de quarenta dias para se sujeitarem aos prelados portuguezes.

No caso em que não se queiram sujeitar a esta resolução, decidiu-se que não fossem conservadas.

N'esta reunião resolveu-se mais, que por parte do governo, fosse já proposta uma lei permanente para a admissão de cereaes estrangeiros. Direito gradual com diminuição biennial.

CORRESPONDENCIA.

Illm.º sr. redactor

Rogo a v. o obsequio de declarar no proximo numero do seu Lem redigido periodico, se eu fui, ou não, o autor do «communicado» inserto no numero 30 do «Ecco de Barcellos».

Sou com toda a consideração de v. etc.

Navió 6 de março de 1861,

O P.º *Vicente Augusto de Souza* da freguezia de Navió concelho de Ponte do Lima.

Declaramos que a «correspondencia» a que se refere a presente carta, não é do signatario da mesma carta.

NOTICIAS DIVERSAS.

DEMONSTRAÇÃO POPULAR. — No sabbado 2 do corrente, uma força de populares em numero superior a 200 homiens, cahio sobre Castro Daire, com o fim de destruir os papeis da repartição de fazenda, o que não chegarão a levar a effeito pela inesperada apparição de um destacamento de infantaria n.º 9 que se dirigia a Lamego.

No concelho de S. Pedro do Sul, esteve ha dias para acontecer igual demonstração que poudo ser obstada pela prudencia de alguns individuos.

Não defenderemos procedimentos desta natureza, que transtornão a ordem, e cujos resultados são sempre funestos.

Contudo pedimos aos poderes publicos que attentem bem no desgosto geral com que é olhada a execução do novo systema tributario, para prover a tempo.

ABANDONO DE RECEM-NASCIDO. — Por 10 para 11 horas da noite foi exposta e abandonada uma recém-nascida na freguezia de Remelhe á porta de Manoel Gomes da Agra, que a recolheu, e no dia seguinte fez apresentar ao presidente da camara que a mandou pôr na roda. A exposição ou abandono de infantes em qualquer lugar que não seja o estabelecimento publico destinado á recepção dos expostos, é punido pelo Codigo Penal.

CAUTELA COM A TARLATANA. — Diz um jornal de Braga, que o pó que a tarlatana deixa ao rasgar, tem particulas venenozas, e que já tem cauzado a morte d'algumas costureiras.

Como as de cá não morrerão quando as tarlatanas estavam em moda, também não morrem agora com o pó das tarlatanas, que pouca applicação tem.

Fica de quarentena.

QUERIDAS LEITORAS. — É tempo de informar a v. ex.ª acerca das ullimas evoluções da moda. As ullimas noticias chegadas de Pariz dão: Para baile, vestido de tule branco, com vivos de tafetá de Florença. O corte é redondo; o corpo cortado em forma de coração, deixa ver uma camiseta com peitillo, coberto de enfeites de blonde branco estreito. A manga curta com a mesma guarnição de blonde.

Duas tiras largas de tule por diante, e outras duas por detrás, adornam o corpo cruzando-se no hombro onde são pregadas á maneira de broche por uma rosa com a sua folhagem, fluctuando graciosamente as pontas das fachtas. É um enfeite d'um genero novo.

O vestido tem tres saias abertas ao lado esquerdo, e de corte redondo, tendo a superior como remate da abertura uma grande rosa com folhagem.

Penteado de bandós curtos e levantados, muito cheios até á nuca. Prende os cabellos uma rosa com farta ramagem para os lados, que se colloca sobre a frente.

Tambem se usam saca-rolhas largas e cahidas sobre o hombro, com adornos de perolas ao estilo de Luiz XIII; o collar e pulseiras são tambem de perolas.

Ainda não cahiram em desuso umas galanterias, cuja moda data da creação do mundo.

São os olhos languidos que abrem um céu d'amôr, as faces pallidas que inspiram os poetas, e a bocca pequena, graciosa, fina.

[Da Revolução de Setembro].

Com muita satisfação transerêmos do «Jornal do Commercio de Lisboa» a noticia acerca da exposição dos dous quadros do sr. Rezende. Folgamos sempre que vimos apreciado devidamente o merito do digno Lente de pintura historica da Academia das Bellas-Artes do Porto.

QUADROS EXPOSTOS.

Na rua Nova do Carmo, loja Margoteau, acham-se em exposição dois bellos quadros do sr. Rezende, professor da academia de pintura do Porto. Um d'elles representa uma *varina*, e está pintado com um frescor de tintas que poucas vezes será imitado. Este quadro, destinado pelo author a S. M. El Rei o sr. D. Fernando, é o que tem chamado mais a attenção do publico, não só por que está bem pintado, mas tambem por que representa um magnifico typo feminino, com uns bellos e grandes olhos, e umas mãos formosissimas, sobre tudo para uma varina.

O segundo quadro tem umas poucas de figuras; a composição é graciosa e difficil. Cada uma das suas partes, daria só por si um grande quadro. O grupo do centro, que é o principal, representa uma vendedora de castanhas, e varias outras mulheres ao pé d'ella. Os trajos e os typos são todos differentes, e dos arredores da cidade do Porto. As fisionomias estão pintadas com grande propriedade, e são admiraveis de verdade e sentimento. Este quadro é para o senhor D. Pedro V.

Se fomos competentes, fariamos a analyse d'estas duas pinturas; como o não somos, limitamo-nos a dar esta breve noticia d'ellas, a fim de que todos vão admirar as muitas bellas que encerram. O sr. Rezende é assaz conhecido pelos seus trabalhos, e folgamos de ver que o seu talento, que tantos fructos nos promette ainda, é cada vez mais vigoroso e mais correcto nas suas manifestações.

Cabe aqui declarar-se o motivo por que os seus quadros se não expuzeram na Academia das Bellas Artes, a fim de que não vá recahir nem a sombra de uma censura sobre os distinctos e sympathicos professores d'aquelle instituto, que são affectos ao sr. Rezende: fallo dos senhores Annunciação, Victor Bastos, Sousa, Christino, Metrass e Sequeira.

A ultima vez que o sr. Rezende esteve em Lisboa, expoz na Academia dois quadros que vinha tambem offerecer a SS. MM. Porém o sr. Assis, director da Academia tinha concedido apenas *cinco dias* para a exposição, e no fim d'elles intimou o sr. Rezende para retirar os seus quadros immediatamente. Esta falla de consideração para com um artista, que de mais a mais era hospede, este selvatico desamor da arte, ou antes essa inveja vilã que tantas picardias tem inspirado ao sr. Assis, indignaram o pintor portuense a ponto de não querer sujeitar-se de novo a ellas.

É por isso que os seus quadros estão agora na loja Margoteau, onde todos os podem ir ver

sem que encomodem os amáveis donos d'aquelle estabelecimento, que dão provas de mais amigos das bellas artes do que o director da nossa Academia.
G. A.

MELHORAS. — O sur, Paes Villas-boas que foi procurar nos ares do campo allivio dos padecimentos que tem soffrido, tem, na sua quinta da Silva aonde está rezidindo, conseguido muitas melhoras, e esperança de que se restabelecerá completamente. Fazemos sinceros votos para que assim seja.

DEMOLIÇÃO. — Começou hontem a demolir-se a praça do peixe á porta-nova por se andar na construcção da estrada que ali passa.

UM CAVALLHO COSINHEIRO. — Estava n'uma cavalharice d'uma casa de Barcelinhos um cavallo da companhia viação, que por impossibilidade do serviço se tinha retirado da cocheira e recolhido n'uma cavalharice d'outra casa: o cavallo pôde soltar-se esta noite, e subiu pelas escadas, chegou ao primeiro andar, desceu alguns degraus para a cozinha, aonde foi encontrado pelo cocheiro que o procurava para lhe dar de comer e que o conduziu para o seu departamento: no regresso quebrou apenas dous degraus das escadas.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

PORTO 8 DE MARÇO DE 1861.

São hoje graves as noticias recebidas da capital. Parece que a questão das irmãs da caridade dá de si uma crise ministerial, pois se assegura que entre o ministro do reino e o dos estrangeiros ha conflicto. O que é certo é que o primeiro andou um pouco imprudentemente no passo precipitado que deo, e de todo o modo é de crer que a questão tome proporções sérias. Bem será que a Senhora da Paz se metta de permicio, porque na actualidade, não será cousa facil organizar um ministerio, porque a agitação jalente causada pela execução das disposições das novas leis tributarias, a muitos assusta. E' para sentir que appareçam elementos de discordia no poder, quando este carece de união, accordo, fino, e prudencia, para lutar com as difficuldades da situação, que não são poucas.

A situação politica da Europa, e da America do Norte, e os receios que no mundo commercial inspiram as complicações graves que por toda a parte se agglomeram, começam a produzir os seus legítimos resultados. Os capitães encarecem, e o movimento commercial resente-se d'isto.

No entanto o estado de prosperidade em que se apresentam os dous Bancos d'esta cidade, desafiou o desejo de crear um terceiro Banco, o tracta-se d'este projecto seriamente. Parece que ao novo Banco se quer dar maior latitude, em proveito da agricultura.

Em todo o caso a concorrência deve produzir os seus effeitos naturaes.

Nos trabalhos do tunnel, que deve atravessar a Serra do Pilar, na extenção de 400 metros, andam empregados para mais de 200 operarios.

Os trabalhos em toda a linha vão com muita actividade, e como são favorecidos por um bello tempo, é d'esperar que até o fim do anno seja aberta á circulação uma boa parte do caminho de ferro, segundo affirmam os empreiteiros.

Estão impressos os prospectos para a subscrição das acções da companhia americana que deve formar-se com um capital de 150 contos de reis, para a construcção do palacio de Cristal destinado ás exposições agricolas e industriaes, e outros divertimentos publicos. Não começou ainda a subscrição, porque se espera o prospecto com que a devem abrir SS. MM. e AA., e que foram remettidos ao Marquez de Ficalho. A direcção da Sociedade Agricola, é que tomou a iniciativa d'esta grandesa. As acções são de 100:000 reis cada uma.

Já não vem a companhia de Zarzuella, e baile, para o theatro Baquet, porque a assignatura não chegou ao que o empresario exigia.

Diz-se que para depois da Paschoa, tendo de haver obras no theatro de D. Maria 2.ª, virão ao Porto alguns dos primeiros artistas d'aquelle theatro.

O theatro Lyrico está interessante.

Um certo individuo que tem a mania de ser cortês dos bastidores e camarins, e a quem o juizo não pesa, lembrou-se de comprar partido para uma das damas, na rapaziada escholastica,

espiritualizando-a previamente, nas noites de theatro. Hontem deo-se espectáculo ruidoso, e muito para se vêr, na plateia. Um dos estudantes começou a patear com um maço de lanoaria.

Todo o publico se revoltou. O do maço e mais dous dormiram esta noite na prisão do Carmo, e lá foram hoje para a policia correccional. O theatro começa agora, a ser interessante.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Sobre a importante questão de Roma, o «Españhol de Ambos os Mundos» publica um artigo em que, apreciando-a profundamente, só vê uma unica resolução, expressando-se assim:

Porém, reconhecida a necessidade de que a questão se resolva de prompto, qual é a solução evidente ou ao menos mais provavel? Nós não vemos mais que uma, que consiste em transigir franca e generosamente com o que é hoje rei da Italia, cedendo cada qual uma parte de suas exigencias, confiando na força moral que se conserva ainda, e assegurando as garantias que ham de permittir o livre exercicio da authoridade espiritual, que em nenhum caso pôde estar mais comprimido do que está hoje com a presença de vinte mil soldados estrangeiros, d'oucos instrumentos d'um soberano absoluto.»

A desintelligencia em que se vê o Santo Padre com a França não lhe approvingo a proposta de Bispos, e com o Piemonte nomeando Bispo para Milam, sem previa proposta do governo, parece tornar impossivel a realisação da unica solução que o nosso Collega do estrangeiro encontra.

Pelas noticias da Italia, vemos que o governo de Victor Manoel continua a mandar, de Genova, grandes reforços de tropas para Napoles, e que está decidido a mandar ainda novas divisões para o reino das Duas-Sicilias.

Acrescentam ainda, que nos Estados Pontificios se formam partidos de reaccionarios, que invadem successivamente as fronteiras de Napoles, as quaes augmentarão com a approximação do exercito do Papa ás suas fronteiras, e poderam occasionar um conflicto serio e uma guerra deploravel.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

PESTH (HUNGRIA), 27 de feveiro. — A nova constituição do imperio austriaco tem causado uma sensação immensa.

Todos os partidos se tem posto d'accôrdo para protestar unanimemente contra ella.

NAPOLES, 27 de feveiro. — Os piemontezes occupam as alturas que dominam a cidadella de Messina.

LONDRES, (sem data). — Lord J. Russel declarou no Parlamento que a Inglaterra havia recomendado á Porta que refute as graves accusações contidas na nota do embaixador russo em Constantinopla, Mr. de Lobanoff; que a conferencia reunida em Pariz havia decidido que é necessaria a occupação da Siria, fixando o limite d'esta em o primeiro de Maio proximo; que a dita proposta fôra transmittida a Constantinopla, e por ultimo, que sendo muito a desejar que cesse a occupação, a Inglaterra insistirá n'este proposito.

PARIZ, 1.º de Março. — Tem sido discutido no Senado o assumpto da soberania temporal do Santo Padre. A discussão tem sido acalorada.

O discurso pronunciado pelo senador Pietri tem excitado em alto grau a attenção.

N'elle sustentou que é questão inteiramente separada do catholicismo, a da soberania nacional; que é uma «mentira» que corresponda esta ao Santo Padre; e que, á parte de tudo isto, desde 1848 não existe já de direito, nem de facto a dita soberania.

Segundo o sentir do senador Pietri, os trabalhos dos fanaticos e d'algumas facções que pretendem restabelecer o poder temporal do Pontificado, não passam de hir encaminhados ao que sempre será um «sonho».

PARIZ, 2. — No Senado, o principe Napoleão estranha a violencia da discussão e deixa á opinião geral da Europa e ao patriotismo italiano o repellirem os ultrajes ouvidos: disse que o imperio representa a sociedade moderna, suas tendencias progressivas, os principios de 1789 (aprovação); ainda que os povos o sabem e contam com Napoleão III, que não lhes faltará; fez uma allusão favoravel á alliança ingleza; con-


sagra algumas frases sympathicas a Veneza, porém dizendo que deploraria um ataque intempestivo por parte dos italianos; e procura demonstrar a possibilidade de armonizar a Roma italiana, assegurando-lhe ao mesmo tempo a independencia do Papa.

PESTH (HUNGRIA), sem data. — A municipalidade resolveo perseguir os autores das ultimas prizões, e pedir que seja expulsa a policia imperial.

ANNUNCIOS.

No dia 24 do corrente mez pelas dez horas da manhã, e no Tribunal Judicial do julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica quatro moradas de casas, todas unidas, pertencentes a Antonio Barboza Leite e mulher, da cidade do Porto, por execução que aos mesmos move pelo cartorio de Miranda, Rosa Domingues Lopes, da freguezia de Fão. (78)

QUEM quizer comprar um sino quebrado com o peso de 10 a 13 arrobas pouco mais ou menos, queira dirigir-se á Junta de Parochia da freguezia de S. Verissimo de Tamel deste Concelho. (76)

 **ROGA-SE** aos srs. rd.º Parochos das freguezias deste concelho, que no caso de existir em alguma dellas—Benta Jozefa, viuva, tenham a bondade de a mandar a casa de Manoel José Alves Redondo da Cruz, para negocios de utilidade da mesma. (77)

CASA FELIZ PORTO

Grande loteria extraordinaria da Misericordia de Lisboa.

SORTE GRANDE

R\$ 50:000:000

CUNHA & ROUZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 15\$000, meios ditos a 7800, quartos, a 3900, oitavos a 1950 e caudelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 14 de Março.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhete inteiro e quarto.

5031.....	300\$000
3808.....	100\$000

BARCELLOS. — Tipographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.